

**ANA MENDIETA, CORPO E MITOCRÍTICA:
PERCURSO PARA UMA PERFORMANCE**

Valeri Carvalho Rodrigues Santos (UFOP)
valericarvalho.s@gmail.com

O corpo retém memórias. Portanto, seria possível acessar por meio de um trabalho artístico, registros ancestrais mantidos na memória celular e assim romper o silêncio dos tempos. Ana Mendieta, artista cubana, exilada nos Estados Unidos, constituiu sua obra na busca das raízes de sua identidade. A artista cubana criou o conceito e a prática do *earth-body work*, isto é, fazer do seu corpo o principal elemento de suas experimentações. Suas esculturas e performances estão prenhes de camadas de mitos e símbolos ancestrais. Mediante o conceito de mitocrítica, formulado por Gilbert Durand, é possível investigar na obra de Mendieta, as metáforas repetidas e conseqüentemente encontrar os mitos universais que as movimentam. Suas silhuetas imiscuídas na terra, água, fogo, sangue, entre diversos elementos ritualísticos, possuem traços similares com esculturas pertencentes a antigas civilizações europeias e asiáticas. Culturas que, apesar de distintas, adoraram uma entidade criadora feminina, por cerca de 25 mil anos, antes do estabelecimento do patriarcado.